



Ader-Sousa

Associação de Desenvolvimento Rural
das Terras do Sousa

**MARKETING INTEGRADO DE COMUNICAÇÃO E
PROMOÇÃO DO TURISMO**

Curso de Pós-Graduação

**Estudo de caso das Festas e Romarias
nos concelhos do Vale do Sousa**

Orientador: **Ana Couto**

Formanda: **Carla Moreira**

Castelo de Paiva

8 Abril de 2006

ÍNDICE

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO	2
INTRODUÇÃO.....	3
Objectivos	4
METODOLOGIA	5
FESTAS E ROMARIAS	6
VALE DO SOUSA E SUAS FESTIVIDADES POPULARES	8
LEVANTAMENTO DAS FESTAS E ROMARIAS DO VALE DO SOUSA.....	8
FEIRAS, EXPOSIÇÕES E EVENTOS DE ANIMAÇÃO CULTURAL NO VALE DO SOUSA.....	20
Análise SWOT	24
RECOMENDAÇÕES / PLANO DE ACÇÃO	26
CONCLUSÃO	27
BIBLIOGRAFIA	28

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO

A aluna Carla de Jesus Torres Moreira é Trabalhadora Independente, encontrando-se a prestar serviços, em Gestão do Património, no Pelouro do Património Histórico-cultural, da Câmara Municipal de Lousada. Esta actividade surge como continuidade das funções exercidas, no ano transacto, enquanto estagiária profissional no mesmo âmbito.

Durante este percurso o Património e o Turismo revelaram-se duas realidades que se convergem no plano de acção da administração pública local. Considerando a autarquia como um dos agentes responsáveis pela elaboração e veiculação de discursos relacionados com a pretensa necessidade de preservar a autenticidade dos seus rituais, festas, tradições e demais referentes culturais que, mediante um processo de valorização e activação, se remodelam em recursos turístico-patrimoniais.

À necessidade de veiculação destes pressupostos surge como oportunidade o Curso de Pós-graduação em Marketing Integrado da Comunicação e da Promoção do Turismo, que viabilizou a necessidade de promover esses recursos polarizados pelo património e pelo turismo, no âmbito do Vale do Sousa. Torna-se este facto muito relevante dadas as actuais formas decorrentes de sensibilização e da animação turística que se revelam ainda muito precárias na região.

A escolha da temática “Estudo de caso das festas e romarias dos concelhos do Vale do Sousa” para este trabalho, surge como forma de salvaguardar um dos pontos a expandir no âmbito da animação turística e salvaguarda do património da região, bem como à correlação existente com a implementação, promoção e desenvolvimento da Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS).

INTRODUÇÃO

Numa região ainda demarcada pela ruralidade, as festividades tradicionais - festas religiosas e romarias - ocupam um lugar de destaque nas vivências culturais com tradição no Vale do Sousa. Em todos os concelhos verificam-se numerosas festas religiosas durante quase todo o ano, sendo que as próprias festas concelhias se integram nas festas religiosas. Estas festas poderão, naturalmente, potenciar o desenvolvimento e dinamização da Rota do Românico, aproveitando a realização das actividades religiosas e de manifestações culturais paralelas, bem como o fluxo de pessoas que ocorrem a estas festas.

A esta tipologia do património há que entender que numa perspectiva geral o património não é só o legado que é herdado, mas o legado que, através de uma selecção consciente, um grupo significativo da população deseja legar ao futuro. Ou seja, existe uma escolha cultural subjacente à vontade de legar o património cultural a gerações futuras. E existe também uma noção de posse por parte de um determinado grupo relativamente ao legado que é colectivamente herdado. Como afirma Ballart, a noção de património surge “*quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objecto ou um conjunto de objectos*” (Ballart, 1997: 17).

Através do princípio base da importância do legado de um povo passar-se-á para a relevância do turismo como forma de complementar a notoriedade que um destino deve assentar, para além de outros factores, na dinamização de actividades que valorizem o património físico e imaterial, através designadamente da promoção de iniciativas de animação.

As implicações do turismo no contexto mundial registam uma importância inédita, nos nossos dias. Foi a partir dos anos 70, que a noção de turismo se altera e amplia, tornando-se uma palavra quase mágica, capaz de “acordar” mesmo pequenas comunidades esquecidas pela história que, subitamente, se revelam como destinos turísticos.

Diversos factores favorecem esse processo extremamente dinâmico, como, por exemplo, o desenvolvimento das indústrias culturais e dos “mass-media”, bem como das novas orientações da UNESCO com relação ao património (NORA, 1997: 25). Ao mesmo tempo em que cresce a demanda turística, afirma-se a preocupação com a preservação dos bens culturais e naturais ameaçados. Na década de 1980, vê-se todo um movimento em torno da memória dos povos, numa *démarche* de busca identitária que se intensifica nos anos 1990, quando se consolidam também as noções de desenvolvimento sustentável e descentralização.

Neste estudo, verificar-se-á uma breve referência à importância das tradições populares, no que concerne às festas e romarias, ressaltando-se as que se realizam no Vale do Sousa, e realizando-se uma análise a esses dados, que será o objecto deste estudo e o seu enquadramento no âmbito da oferta turística específico da região.

Objectivos:

- Pretende-se com o presente estudo enquadrar as festas e romarias no âmbito da animação turística da Rota do Românico do Vale do Sousa :
 - Realizar um levantamento das festas e romarias realizadas no Vale do Sousa;
 - Enquadrar as festas e romarias, como objecto de animação turística como reforço da oferta turística específica da região.

METODOLOGIA

O presente trabalho, realizado no âmbito do Curso de Pós-Graduação de Marketing Integrado de Comunicação e Promoção do Turismo, promovido pela Ader-Sousa, representa um estudo que permitirá verificar alguns pontos contributivos na animação turística da Rota, através do património etnográfico existente, tendo em conta que se trata da memória de um povo que prevalece com novas alterações e que permitirá ao turista uma completa visão do património histórico e cultural do Vale do Sousa.

Numa primeira fase é feita uma breve abordagem geral, ao património etnográfico, nomeadamente, as festas e romarias, como modo de entendimento geral desta temática.

O trabalho está centrado na análise das festas e romarias existentes, através de um levantamento que permitirá conhecer a realidade deste património, sendo que serão analisadas essas manifestações culturais como contributos para a animação turística do Vale do Sousa, e nomeadamente para a RRVs.

Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas apresentadas, e sobre a região.

FESTAS E ROMARIAS

Manifestações culturais que se caracterizam, dentre outros aspectos, por serem eventos efémeros e transitórios, perdurando por algumas horas, dias ou semanas. Grande parte das festas, no seu momento de ocorrência, simplesmente fornece uma nova função às formas prévias que dispõem para a sua realização (ponto central e entorno): ruas, praças, terrenos baldios, estádios de futebol transformam-se em palcos para evento. Maia, (1999, p. 204).

As festas populares (religiosas) são fenómenos que promovem a sociabilidade entre as pessoas. Em função disso, as festas possuem o importante papel de promoverem o encontro e, conseqüentemente, a exaltação social e, conseqüentemente, económica, cultural e espacial da vida quotidiana. A esse respeito, Júnior (1999, p. 41) salienta que “os cultos sagrados impõe um ritmo à vida cotidiana e aos tempos festivos, obedecendo à um calendário comandado pelos santos, seguindo de perto as estações e as festas agrícolas.”

As diferentes e sequentes calendarizações da agricultura com os momentos festivos e religiosos promovem a intensificação da mobilidade das pessoas, das trocas comerciais, dos (re)encontros familiares, da constituição de laços amorosos e afetivos entre as pessoas no espaço e no tempo das festas. Nota-se que essas ocorrem em período de baixa utilização da mão-de-obra na lavoura e na estação seca.

Max. Sorre (1984, p.101) ao discutir a evolução dos géneros de vida, menciona que as estratégias estabelecidas a partir “dos rituais, procissões e preces pelos quais o camponês católicos chamam a chuva” tem correspondência com o universo religioso, espiritual e social dos elementos do modo de vida de um grupo de pessoas no espaço geográfico. As crenças e devoções prefiguram-se em elementos e estratégicos para assegurar o nível social, cultural e económico da produção tradicional familiar e do modo de vida das populações rurais.

O Património Cultural associado às romarias é muitas vezes colocado nas margens das preocupações dos decisores e técnicos culturais. Com um posicionamento complexado para com a cultura popular, quase sempre definida como marginal e destituída do valor atribuído à dita cultura elitista e urbana, as políticas de investigação relegam os temas e as práticas da religiosidade popular para os curiosos e amadores. Os ritmos das festas tradicionais, das romarias, têm dificuldade em ser percebidos hoje, pelas alterações drásticas que nos últimos tempos sucederam nas sociedades ocidentais. Também a noção e a experiência do espaço se modificaram. As fronteiras das comunidades rurais alargaram-se e a prevalência do lúdico desvalorizou a celebração e anestesiou o gozo da festa (PEREIRA, 2004).

Pontuando o ciclo anual de esforço e frugalidade, o excesso da festa e a embriaguez dos sentidos, provocada por esses caos desejado e partilhado, era o acontecimento por excelência, o resumo da memória, a metáfora da comunidade. Medida do tempo no passado, a festa prevalece, apesar de tudo, como momento regenerador de grupo, pela oportunidade que lhe dá em concentrar no tempo da sua celebração uma pluralidade de sentidos, laicos e religiosos, onde a comunidade se redescobre como entidade organizada, em relação a um exterior que a reconhece (PEREIRA, 2004).

O estudo das culturas tradicionais transmite-se pela consciência do papel que elas têm nas sociedades e pela importância dos seus significados simbólicos nas práticas sociais, nomeadamente nas práticas de coesão social, pelo religioso, e na de definição do poder, de que os sistemas políticos carecem (PERROY, 1998).

A experiência da festa, como ocasião da vivência de sentimentos inefáveis e de acontecimentos marcados pelo excesso, porque fora do comum, é algo que todos podemos testemunhar num ou outro momento da vida. À festa associamos odores, gostos, uma luminosidade cativante e a afável sensação da presença dos outros. A festa tem a capacidade extraordinária de trazer o que se afastou, de lembrar o ausente, de redescobrir aquele que sempre esteve ao nosso lado. Os rituais festivos são, antes de qualquer coisa, rituais de posicionamento do eu em relação ao outro, do grupo familiar à comunidade, do conhecido ao desconhecido, do material possuído ao imaterial e ao sobrenatural que escapa a qualquer definição (PEREIRA, 2004).

VALE DO SOUSA E SUAS FESTIVIDADES POPULARES

A implementação da Rota do Românico do Vale do Sousa vem dotar a região de uma nova dinâmica em termos culturais e turísticos, susceptíveis de atrair um público muito distinto, que busca novas experiências, novas dinâmicas culturais que vão de encontro ao conhecimento de um património muito característico, que sobressai nesta zona do país. A RRVS pode vir a tornar-se um pilar basilar do turismo na região do Vale do Sousa, a qual esteve até agora remetida ao esquecimento das grandes movimentações turísticas, e dos grandes projectos integrados de desenvolvimento turístico.

Como tal, através da animação turística que as festas e romarias podem proporcionar com o seu adequado enquadramento, poderão fornecer uma mais valia para a RRVS.

As vivências culturais e as tradições são fundamentais para a tracção de turistas e visitantes ao Vale do Sousa, quer seja no quadro de eventos populares, quer seja pela vivência de tradições que perduraram no quotidiano das populações deste território.

Desta forma poder-se-á reflectir sobre as actuais festas e romarias existentes no Vale do Sousa, que ainda se realizam com todo o vigor de há anos atrás.

LEVANTAMENTO DAS FESTAS E ROMARIAS DO VALE DO SOUSA¹

O concelho de Felgueiras regista 58 eventos enquadrados nas festas e romarias, que por vezes têm uma duração superior a dois dias.

1. Procissão do Senhor dos Passos, em Caramos;
2. Festa do Senhor dos Perdidos (1º ou 2º domingo de Agosto), em Penacova;
3. Festa da Assunção, em Regilde;
4. Festa de S. Pedro e Cortejo das Flores (25 a 29 de Junho), em Margaride;
5. Romaria a Santa Quitéria (penúltimo fim-de-semana de Maio), em Margaride;
6. Festa do Coração de Maria, em Margaride;
7. Festa de Nossa Senhora de Pedra Maria (2º domingo de Agosto), em Varziela;
8. Festa de S. João Baptista (24 de Julho), em Aião;
9. Festa de Santo Amaro (15 de Janeiro), em Airões;

¹ As listagens que se seguem foram o resultado de pesquisas bibliográficas e contactos com as autarquias, bem como da consulta do Relatório Final do Plano de Acção Para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da RRVS a cargo da DHV MC (2004).

10. Festa de Santa Maria (15 de Agosto), em Airães;
11. Festa de S. Sebastião (20 de Janeiro), em Borba de Godim;
12. Festa de S. Roque (meados de Agosto), em Borba de Godim;
13. Festa do Corpo de Deus (dia móvel, em Junho), em Borba de Godim;
14. Festas de S. João (24 de Junho), em Borba de Godim;
15. Festa de Santa Marta (29 de Julho), em Caramos;
16. Festa de S. Martinho (11 de Setembro), em Caramos;
17. Festa de S. Tomé (5 de Julho), em Friande;
18. Festa de Santo André (30 de Novembro), em Friande;
19. Festa do Espírito Santo (última semana de Maio), em Barrosas;
20. Festa de Santa Maria de Idães (15 de Agosto), em Idães;
21. Festa de Santa Águeda (último domingo de Agosto), em Assento;
22. Festa de S. Pedro (29 de Junho), em Jugueiros;
23. Festa de Santa Luzia (13 de Dezembro ou no domingo seguinte), em Lagares;
24. Romaria e Festa de Nossa Senhora da Saúde (2ª feira após a Páscoa), em Lordelo;
25. Festa de S. Cristóvão (último domingo de Julho), em Lordelo (após a festa, é habitual passeio ao Monte de Santa Quitéria, onde se continua a festa e se fazem piqueniques);
26. Festa de Nossa Senhora do Carmo (penúltimo domingo de Julho), em Lordelo;
27. Festa de Santa Leocádia (Dezembro), em Macieira da Lixa;
28. Festa de Nossa Senhora da Saúde (Agosto), em Macieira da Lixa;
29. Festa de S. Roque (16 de Julho), em Macieira da Lixa;
30. Festa do Corpo de Deus, em Margaride;
31. Romaria e Festa de Santa Quitéria (2º domingo de Agosto), no Monte de Sta. Quitéria;
32. Festa do Divino Salvador (1º domingo de Agosto), em Moure;
33. Romaria e Festa de Sta. Marinha (18 e dias seguintes, em Julho), em Pedreira;
34. Festa de S. Martinho (11 de Novembro), em Penacova;
35. Romaria e Festa da Senhora Aparecida (15 de Agosto), no Monte da Sra. Aparecida (Pinheiro);
36. Festa de S. Brás (1º domingo de Fevereiro), em Pombeiro de Ribavizela;
37. Festa de S. Bartolomeu (24 de Agosto), em Pombeiro de Ribavizela;

38. Festa de São Tiago (domingo mais próximo a 25 de Julho), em Rande;
39. Festa de S. Roque (e S. Cipriano) (Agosto), em Refontoura;
40. Festa de Sta. Comba (21 a 23 de Julho), em Regilde;
41. Festa de Sta. Maria (8 de Setembro), em Revinhade;
42. Festa do Santíssimo Sacramento (meados de Junho), em Revinhade;
43. Festa de Santão (8 de Setembro), em Santão;
44. Festa da Senhora do Alívio (1º domingo de Julho), em Santão (é constituído um grupo coral para esta festividade; realiza-se uma procissão das velas na noite anterior);
45. Festa de S. Jorge (23 de Abril), em Vizela – S. Jorge;
46. Festa de São Tiago (25 de Julho), em Sendim;
47. Festa de S. João Baptista (24 de Junho), em Sernande;
48. Festa de S. Vicente (2º domingo de Maio ou em Março), de Sousa;
49. Festa de S. Pedro (1º domingo de Julho), em Torrados;
50. Festa de S. Salvador (início de Agosto), em Unhão;
51. Festa do Corpo de Deus (no dia próprio), em Unhão;
52. Festa de S. Jorge ou de 23 de Abril (22 a 25 de Abril), em Várzea;
53. Festa de S. Miguel (último domingo de Setembro), em Varziela;
54. Festa de S. Salvador (1º domingo de Agosto), em Vila Cova da Lixa;
55. Festa de Nossa Senhora das Vitórias (1º domingo de Setembro), em Vila Cova da Lixa;
56. Festa do Corpo de Deus (dia próprio), em Vila Fria;
57. Festa de S. Mamede (17 de Agosto), em Vila Verde;
58. Cerimónia religiosa dos “Passos dolorosos da paixão” (duas semanas antes da Páscoa), em Caramos.

O concelho de Lousada, que se integra em 25 freguesias conta com 38 festividades populares, com atracções pirotécnicas capazes de atrair uma grande número de visitantes.

1. Festa de Nossa Senhora da Natividade (2º domingo de Setembro), em Alvarenga;
2. Romaria e Festa de Santo Ovídeo (8 e 9 de Agosto), em Aveleda;
3. Festa de S. Bartolomeu (Setembro), em Aveleda;
4. Festa do Senhor do Padrão (último domingo de Maio), em Barrosas;
5. Festa de S. Vicente (Janeiro), em Boim;
6. Festa de S. Jorge (25 e 26 de Abril), em Boim;

7. Festa de S. Pedro (28 e 29 de Junho), em Caíde de Rei;
8. Festa do Corpo de Deus (móvel), em Caíde de Rei;
9. Festa de Santo António (13 de Junho), em Casais;
10. Festa do Senhor do Calvário (Agosto), em Casais;
11. Festa de São Tiago (Agosto), em Cernadelo;
12. Festa da Senhora da Lapa (29 de Agosto), em Cernadelo;
13. Festa de Nossa Senhora do Amparo (Abril), em Covas;
14. Festa de Santo André (30 de Novembro), em Cristelos;
15. Festa de Nossa Senhora do Loreto, em alternância com a Festa de Nossa Senhora da Conceição (último domingo de Maio), em Cristelos;
16. Festa de Nossa Senhora da Misericórdia (1º fim-de-semana de Setembro), em Figueiras;
17. Festa de Santa Isabel (2º domingo de Julho), em Lodares;
18. Festa de Santiago (último domingo de Julho), em Lustosa;
19. Festa de São Gonçalo, em Lustosa;
20. Romaria de São Gonçalo (1º domingo de Junho), em Macieira;
21. Festa de Nossa Senhora das Neves (2º fim-de-semana de Setembro), em Meinedo;
22. Festa de Santo Tirso (Agosto), em Meinedo;
23. Festa de Santa Ana (Agosto), em Meinedo;
24. Festa de São Brás (1º domingo de Fevereiro), em Nespereira;
25. Festa da Senhora das Candeias (1º domingo de Fevereiro), em Nespereira;
26. Festa de Nossa Senhora da Ajuda (último fim-de-semana de Agosto), em Nevogilde;
27. Festa de Santa Cristina (3º domingo de Julho), em Nogueira;
28. Festa de Nossa Senhora de Guadalupe e do Santíssimo Sacramento (último domingo de Junho), em Ordem;
29. Festa de Nossa Senhora do Avelar (1º domingo de Junho), em Pias;
30. Festa de São Lourenço (1º domingo de Agosto), em Pias;
31. Festa de Santo Amaro (15 de Janeiro), em Santa Margarida de Lousada;
32. Festa de Santa Margarida (20 de Junho), Santa Margarida de Lousada;
33. Festa de São Miguel (último fim-de-semana de Setembro), em S. Miguel de Lousada;
34. Festa do Senhor dos Aflitos - Festas do Concelho (último fim-de-semana de Julho), em Silvares;
35. Romaria e Festa de Santa Águeda (5 de Fevereiro), no Monte de Santa Águeda (Sousela);
36. Festa do Santo Sacramento e Almas (Maio), em Sousela;

37. Festa da Senhora Aparecida (13 a 15 de Agosto), em Torno;
38. Festa de Nossa Senhora do Carmo (16 de Julho), em Vilar do Torno e Alentem.

Em Paços de Ferreira, as tradições festivas permanecem com a realização de 38 festas com um cariz religioso, bastante acentuado.

1. Festa do Anjo da Guarda (2º domingo de Maio), em Bouças (S. Pedro de Arreigada);
2. Festa da Sra. dos Remédios (Setembro), em S. Pedro de Arreigada;
3. Festa de S. Tiago , em Carvalhosa;
4. Festa de Nossa Senhora do Rosário , em Carvalhosa
5. Romaria de Nossa Senhora do Socorro (1º domingo de Setembro), no Monte do Socorro, em Codessos;
6. Festa de S. João (23 e 24 de Junho), em Codessos;
7. Romaria de S. Gonçalo (último domingo de Junho), em Eiriz;
8. Festa de Sto. António (13 de Junho), em Eiriz
9. Festa de S. João Evangelista (27 de Dezembro), em Eiriz
10. Festa do Corpo de Deus (Junho), em Eiriz
11. Festa de S. Tiago (25 de Julho), à qual se associa a tradição de peregrinar ao santuário do Monte de S. Tiago, em Ferreira
12. Festa da Senhora da Luz (1º domingo mais próximo de 8 de Setembro), em Ferreira
13. Festa de Nossa Senhora de Todo o Mundo (15 de Agosto), em Figueiró;
14. Festa do Corpo de Deus, em Figueiró
15. Romaria de Nossa Senhora das Candeias e Festa de São Brás (início de Fevereiro), em Frazão;
16. Festa de S. João (23 e 24 de Junho), em Frazão;
17. Festa de Nossa Senhora da Piedade (1º domingo de Julho), em Frazão;
18. Festa de Nossa Senhora de Fátima (Agosto), em Frazão;
19. Festa de S. José (19 de Março), em Freamunde;
20. Festa de Santo António (13 de Junho), em Freamunde;
21. Festas Sebastianas (2º domingo de Julho), em Freamunde;
22. Festa da Imaculada Conceição (8 de Dezembro), em Freamunde;
23. Romaria de Santa Luzia (13 de Dezembro), em Freamunde;

24. Festa de Nossa Senhora da Hora (40 dias após a Páscoa), em Lamoso;
25. Romaria e Festa de Santo Ovídeo (9 de Agosto), em Meixomil;
26. Festa da Imaculada Concelção (8 de Dezembro), em Meixomil
27. Festa da Santíssima Trindade (Maio), em Meixomil;
28. Festa de S. Tiago (25 de Julho), em Modelos;
29. Festa do Corpo de Deus, em Paços de Ferreira;
30. Romaria e Festa de Nossa Senhora do Pilar (15 de Agosto), em Penamaior;
31. Festa de Nossa Senhora da Hora, em Penamaior;
32. Festa de S. Pedro (29 de Junho), em Raimonda;
33. Festa de Santo Amaro (15 de Janeiro), em Raimonda;
34. Festa de S. Sebastião (fins de Janeiro), em Sanfins de Ferreira;
35. Romaria da Senhora da Guia (1º domingo de Agosto), em Sanfins de Ferreira;
36. Festa do Corpo de Deus, em Sanfins de Ferreira;
37. Festa do Corpo de Deus, em S. Mamede de Seroa;
38. Festa de S. Mamede (último fim-de-semana de Agosto), em S. Mamede de Seroa.

O concelho de Paredes, reúne anualmente 60 festividades populares de cariz religioso, com diversas dinâmicas diurnas e nocturnas, que prolongam a estadia de visitantes.

1. Festa da Senhora do Salto (1º domingo de Maio), em Senhora do Salto (Aguiar de Sousa);
2. Festa de Santa Isabel (1º domingo de Julho), em Sernada (Aguiar de Sousa);
3. Festa de Santa Marta (último domingo de Julho ou 1º de Agosto), em Alvre (Aguiar de Sousa);
4. Festa de S. Romão (móvel: Julho ou Agosto), em Senande (Aguiar de Sousa);
5. Festa de S. Sebastião (móvel: meados de Setembro), em Aguiar de Sousa;
6. Festa de Santa Marinha (2º domingo de Julho), em Astromil;
7. Festa de S. Miguel (Setembro), em Baltar;
8. Festa de Nossa Senhora dos Aflitos (finais de Maio), em Baltar;
9. Festa de Nossa Senhora das Necessidades (3º domingo de Agosto), em Baltar;
10. Festa da Senhora do Rosário (1º domingo de Julho), em Beire;

11. Romaria e Festa de S. Luís (3º domingo de Setembro), no lugar de S. Luís, em Beire;
12. Festa de S. Domingos (1º domingo de Agosto), em Besteiros;
13. Festa de Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro), em Besteiros;
14. Festa de Nossa Senhora de Fátima (último domingo de Maio), em Besteiros;
15. Festa dos Padroeiros S. Cosme e S. Damião (fim-de-semana seguinte a 8 de Setembro), em Besteiros;
16. Festa de Nossa Senhora dos Chãos (7 e 8 de Setembro), em Bitarães;
17. Festa de S. Tomé (1º domingo de Julho), em Bitarães;
18. Festa da Senhora da Guia (12 a 14 de Junho), em Paredes;
19. Festa de S. José (1º domingo de Agosto), em Paredes;
20. Festa do Divino Salvador (3º domingo de Julho), em Paredes;
21. Festa de Santa Cruz (1º domingo de Maio), em Cete;
22. Festa de Nossa Senhora do Vale (2º domingo de Setembro), em Cete;
23. Festa de Nossa Senhora de Fátima (móvel: em Maio), em Cristelo;
24. Festa de S. Miguel (móvel: em Setembro), em Cristelo;
25. Festa de Nossa Senhora do Ó (2º domingo de Dezembro), em Duas Igrejas;
26. Festa do Espírito Santo (sete semanas após a Páscoa), em Duas Igrejas;
27. Festa de Santo Amaro (móvel: em Janeiro), em Gandra;
28. Festa de S. Sebastião (móvel: em Julho), em Gandra;
29. Festa de Nossa Senhora da Conceição (15 de Agosto), em Gandra;
30. Festa de S. Miguel de Gandra (móvel: em Setembro ou Outubro), em Gandra;
31. Festa de Nossa Senhora da Esperança (móvel: semana a seguir à Páscoa), em Gondalães;
32. Festa do Divino Salvador (3º domingo de Junho), em Lordelo;
33. Festas de S. Roque e Santa Tecla (2º domingo de Junho), em Lordelo;
34. Festa de Nossa Senhora do Alívio (móvel: 15 dias após a Páscoa), em Lordelo;
35. Festa de S. Cristóvão (3º domingo de Agosto), em Louredo;
36. Festa de Nossa Senhora de Fátima (2º domingo de Maio);
37. Festa de Santa Maria Madalena (22 de Julho), em Madalena;
38. Festa de Nossa Senhora de Fátima (3º domingo de Maio), em Mouriz;
39. Festa de S. José (móvel: fim de Junho), em Mouriz;

40. Festa de Nossa Senhora do Rosário (1º domingo de Outubro), em Mouriz;
41. Festa de S. Romão (móvel: fim de Novembro), em Mouriz;
42. Festa de Nossa Senhora dos Remédios (2º domingo de Junho), em Parada de Todeia;
43. Festa de S. Martinho (móvel: meados de Novembro), em Parada de Todeia;
44. Festa da Serragem da Velha (móvel: 4ª feira a meio da Quaresma), em Rebordosa;
45. Festa de Santa Águeda (1º domingo de Fevereiro), em Recarei;
46. Festa de Santa Catarina (3º domingo de Maio), em Recarei;
47. Festa da Senhora do Bom Despacho (15 de Agosto), em Recarei;
48. Festa do Senhor de Terronhas (último domingo de Agosto), em Recarei;
49. Festa de S. Pedro (29 de Junho), em Sobreira;
50. Festa de Santa Comba (22 de Julho), em Sobreira;
51. Festa de Nossa Senhora do Pinhal (1º domingo de Setembro), em Sobreira;
52. Festa da Imaculada Conceição (8 de Dezembro), em Sobreira;
53. Festa de S. Sebastião e Santa Eulália (1º domingo de Agosto), em Sobrosa;
54. Festa do Bom Sucesso (3º domingo de Maio), em Vandoma;
55. Festa de Santa Eulália (11 de Dezembro), em Vandoma;
56. Festa de Nossa Senhora da Batalha (1º domingo de Setembro), em Vila Cova de Carros;
57. Festa de Nossa Senhora da Hora (móvel: 40 dias após a Páscoa), em Vilela;
58. Festa de Santo Estêvão (26 de Dezembro), em Vilela;
59. Procissão de Nossa Senhora dos Passos (móvel: antes da Páscoa), em Vilela;
60. Procissão do Corpo de Deus (móvel), em Vilela.

Com a maior extensão geográfica o concelho de Penafiel é o que também apresenta um maior número de eventos festivos tradicionais, como se pode verificar na seguinte listagem.

1. Festa de S. Pedro (29 de Junho), em Abragão;
2. Festa de Nossa Senhora da Saúde (1º domingo de Setembro), em Abragão;
3. Festa de S. José (3º domingo de Março), em Abragão;
4. Festa do Corpo de Deus (móvel), em Abragão;
5. Festas de S. Gens e de Nossa Senhora do Rosário (último domingo de Agosto), em Boelhe;

6. Romaria de Nossa Senhora da Saúde (2ª feira a seguir à Páscoa), em Bustelo;
7. Festa de S. Miguel (Setembro), em Bustelo;
8. Festa do Divino Salvador (24 de Junho), em Cabeça Santa (Gândara);
9. Festa de S. Mamede (domingo mais próximo a 17 de Agosto), em Canelas;
10. Festa de S. Pedro de Pergureiros (Pastores) (29 de Junho), em Canelas;
11. Festa de São Julião (8 de Janeiro), em Capela;
12. Festa de S. Tiago (25 de Junho), em Capela;
13. Festa de S. Mateus (21 de Setembro), em Capela;
14. Festa de S. Sebastião (Janeiro), em Castelões;
15. Festa do Santíssimo Sacramento (1º domingo de Agosto), em Croca;
16. Festa de Nossa Senhora do Rosário (ou Festa da Sopa Seca) (1º domingo de Outubro), em Duas Igrejas;
17. Festa do Santíssimo Sacramento (móvel: em Julho ou Agosto), em Duas Igrejas;
18. Festa de Nossa Senhora de Eja (15 de Agosto), em Eja;
19. Festa das Endoenças (5ª feira Santa), em Eja;
20. Festa de Santa Luzia (2ª feira a seguir à Páscoa), em Eja;
21. Festa de Santo António (domingo a seguir a 13 de Junho), em Eja;
22. Romaria e Festa de Santa Marinha (18 de Julho ou dias mais próximos), em Figueira;
23. Romaria de S. Domingos ou “Festa do Mastro” (1º domingo de Agosto), em Fonte Arcada;
24. Festa de S. Pedro (29 de Junho), em Galegos;
25. Festa do Divino Salvador (2º domingo de Agosto), em Galegos;
26. Festa de Nossa Senhora de Fátima (último domingo de Maio), em Guilhufe;
27. Festa de S. Brás (1º domingo de Fevereiro), em Guilhufe;
28. Festa de S. Sebastião (meados de Setembro), em Guilhufe;
29. Festa de Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro), em Irivo;
30. Festa de Nossa Senhora da Lapa (domingo a seguir a 8 de Setembro), em Lagares;
31. Festa do Senhor dos Passos (1º domingo de Quaresma), em Lagares;
32. Festa de Santo António (último domingo de Agosto), em Lagares;
33. Festa de S. João (24 de Junho), em Luzim;
34. Festa de Santo André (finais de Novembro), em Marecos;

35. Festa de Nossa Senhora do Rosário (3º domingo de Outubro), em Marecos;
36. Festa de S. João Baptista (domingo posterior a 24 de Junho), em Milhundos;
37. Festa de Nossa Senhora dos Remédios (1º domingo de Setembro), em Milhundos;
38. Festa do Sagrado Coração de Jesus (1º domingo de Julho), em Milhundos;
39. Festa do Divino Salvador (2º domingo de Agosto), em Novelas;
40. Festa de Santo Estêvão (26 de Dezembro), em Oldrões;
41. Festa de Nossa Senhora de Lourdes (15 de Agosto), em Paço de Sousa;
42. Festa de S. João (24 de Junho), em Paço de Sousa;
43. Festa de S. Miguel (fim-de-semana mais próximo de 29 de Setembro), em Paredes;
44. Festa de S. Martinho (11 de Novembro), em Penafiel;
45. Festa “dos Corpos” (dia do Corpo de Deus), em Penafiel;
46. Romaria de Nossa Senhora da Saúde (2ª feira seguinte à Páscoa), em Penafiel;
47. Festa de S. Bento (móvel: finais do Verão), em Urro;
48. Festa de Nossa Senhora da Visitação (1º domingo de Julho), em Peroselo;
49. Festa de Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro), em Peroselo;
50. Romaria de Santa Catarina (21 de Setembro), em Peroselo;
51. Festa do Santíssimo Sacramento (1º domingo de Agosto), em Peroselo;
52. Festa de S. Vicente (22 de Janeiro), em S. Vicente de Pinheiro;
53. Festa de Santo António (domingo mais próximo do dia 13 de Junho), em S. Vicente e Pinheiro;
54. Festa de S. Paio (27 de Junho), em Portela;
55. Festa de Nossa Senhora das Neves (5 de Agosto), em Portela;
56. Festa de S. Gonçalo (ou “Festa dos Figos”) (10 de Janeiro), em Portela;
57. Festa de Nossa Senhora do Amparo (ou “Festa das Melancias”) (último domingo de Agosto), em Portela;
58. Festa de S. Miguel (1º domingo de Maio), em Rans;
59. Festa de S. João (24 de Junho), em Rans;
60. Festa de Nossa Senhora da Gaia (1º fim-de-semana de Setembro), em Rans;
61. Festa de S. Mamede (15 a 21 de Agosto), em S. Mamede de Recezinhos;
62. Festa de S. Brás (1º domingo de Fevereiro), em São Marinho de Recezinhos;

63. Festa de Nossa Senhora das Candeias (1º sábado de Fevereiro), em S. Martinho de Recezinhos;
64. Festa do Sagrado Coração de Jesus (2º domingo de Setembro), em S. Martinho de Recezinhos;
65. Festa do Senhor dos Remédios (2ª semana de Julho), em Rio de Moinhos;
66. Festas de S. Martinho e S. Sebastião (2ª semana de Setembro), em Rio de Moinhos;
67. Festa de Nossa Senhora do Rosário (13 de Agosto), em Rio de Moinhos;
68. Festa do Menino Jesus (1 de Janeiro), em Rio de Moinhos;
69. Festa do Imaculado Coração de Maria (1 de Maio), em Rio de Moinhos;
70. Festa de S. João (fim-de-semana mais próximo de 24 de Junho), em São João de Rio Mau;
71. Festa de Nossa Senhora de Fátima (2º domingo de Outubro), em São João de Rio Mau;
72. Festa de Santa Marta (29 de Junho), em Santa Marta;
73. Festa de São Paulo (penúltimo domingo de Julho), em Sebolido;
74. Festa do Sagrado Coração de Jesus (15 a 18 de Junho), em Sebolido;
75. Festa de Nossa Senhora do Monte (domingo mais próximo de 11 de Maio), em Sebolido;
76. Romaria de São Romão (28 de Outubro), em Urro;
77. Festa de S. Miguel Arcanjo (1º domingo de Maio), em Urro;
78. Festa de Nossa Senhora da Paz (ultimo domingo de Setembro), em Urro;
79. Festa de Santiago (25 de Julho), em Valpedre;
80. Festa de Nossa Senhora do Rosário (15 de Agosto), em Vila Cova;
81. Festa de S. Romão (18 de Novembro), em Vila Cova;
82. Festa do Santíssimo Sacramento (Maio), em Vila Cova;
83. Procissão (nocturna e fluvial) das Endoenças, integrada nas festas com esta designação (5ª feira Santa), em Eja;
84. Cortejo do Carneirinho (véspera do dia do Corpo de Deus), em Penafiel;
85. Festa do Mastro, aquando da Romaria de S. Domingos (1º domingo de Agosto), em Fonte Arcada;
86. Festa dos Rapazes, com grande tradição popular e com realização integrada das Festas de S. João (24 de Junho), em Luzim.

Um pouco afastado dos restantes concelhos do Vale do Sousa, Castelo de Paiva alberga cerca de 30 festividades tradicionais que em muito se enquadram, ainda, no actual aspecto rural e tradicional desta localidade.

1. Festa de S. Lourenço (2º domingo de Agosto), em Bairros;
2. Festa do Senhor dos Aflitos (2º fim-de-semana de Julho), em Bairros;
3. Festa de Nossa Senhora de Fátima (Maio), em Bairros;
4. Festa de S. Pelágio (último domingo de Julho), em Fornos;
5. Festas de Santo António e de Nossa Senhora da Boa Viagem (Julho), em Fornos;
6. Romaria e Festa de Santa Eufémia (14 a 16 de Setembro), em Touriz – Paraíso;
7. Festa de Santa Luzia (2º domingo posterior à Páscoa), em Paraíso;
8. Festa de Santo António (Julho), em Gondra (Paraíso);
9. Festa de Nossa Senhora do Carmo, em Sabariz;
10. Festa de Santa Ana (último domingo de Julho), em Pejão (Paraíso);
11. Festa de Nossa Senhora da Livração (15 de Agosto), em Guirela (Paraíso);
12. Festa de Santo António (2º domingo de Junho), em Pedorido;
13. Festa de Santo Isidro (1º domingo de Agosto), na Póvoa (Pedorido);
14. Festa de S. Pedro (último domingo de Junho), em Caído (Pedorido);
15. Festa de Santa Bárbara (4 de Dezembro), em Germunde (Pedorido);
16. Festa de S. João Baptista (domingo seguinte a 24 de Junho), em Raiva;
17. Romarias de São Domingos da Serra (4 de Agosto e 7 de Setembro), no Monte de São Domingos (Raiva);
18. Romaria da Senhora das Amoras (8 de Setembro), em Oliveira do Arda (Raiva);
19. Festa de S. Caetano (Agosto), em Raiva;
20. Festa de S. Lourenço (Agosto), em Raiva;
21. Festa de S. José (Outubro), em Raiva;
22. Festa de S. José (Março), em Gilde (Real);
23. Festa de Santo Adrião (5ª feira da Ascensão e domingo seguinte), no Monte de Santo Adrião (Real);
24. Festa de S. Gonçalo (1º domingo de Julho), em Nojões (Real);
25. Festas de Santa Marinha e de Santo António (Julho), em Real;

26. Festa de Nossa Senhora da Assunção (15 de Agosto), em Santa Maria de Sardoura;
27. Festa de Santo Antão (Janeiro), em Santa Maria de Sardoura;
28. Festa de Nossa Senhora do Vale (último domingo de Agosto), em Santa Maria de Sardoura;
29. Festa do Senhor e de S. Martinho (Junho), em São Martinho de Sardoura;
30. Festa de S. Brás (1º domingo de Maio), em São Martinho de Sardoura.

FEIRAS, EXPOSIÇÕES E EVENTOS DE ANIMAÇÃO CULTURAL NO VALE DO SOUSA²

Com um propósito mais social, estes eventos servem também para uma consolidação da necessidade de coordenação da animação turística do Vale do Sousa. Adoptando-se medidas de organização, complementação e divulgação deste tipo de actividades.

Concelho de Felgueiras:

1. Feira das Tradições (ou de Fim de Século), em Margaride;
2. Feira anual de Margaride ou Feira de Maio (1º domingo e 2ª feira de Maio);
3. EXPO LIXA – Feira de Produtos Regionais (Bordados) e Agrícolas, em Vila Cova da Lixa;
4. Feira “dos 23” (22 a 25 de Abril), em Várzea (das mais antigas feiras tradicionais do Vale do Sousa, que ainda mantém a tradição dos despiques, com a entrega de lenços bordados com quadras – lenços do amor – aos rapazes), que é também conhecida por ser uma das mais importantes feiras de gado desta área;
5. Feira “das Oitavas” (2ª feira após a Páscoa), em Vila Cova da Lixa;
6. Feira “das Uvas” (1º segunda-feira de Setembro), em Vila Cova da Lixa;
7. Feira Franca (anual) de Jogueiros (última sexta-feira de Agosto) que envolve um tradicional concurso de gado bovino, ovino e equino;
8. Feira Franca de Borba de Godim (domingo anterior ao Natal e na 2ª e 3ª feira, após a Páscoa);
9. Festa da Alegria ou da Juventude (2º domingo de Julho), em Revinhade;
10. Festa de elevação de Felgueiras a Cidade (13 de Julho), em Margaride;
11. Festival de Folclore de Varziela (1º sábado de Agosto).

² As listagens que se seguem foram o resultado de pesquisas bibliográficas e contactos com as autarquias, bem como da consulta do Relatório Final do Plano de Acção Para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da RRVS a cargo da DHV MC (2004).

Concelho de Lousada:

1. Feiras “das Oitavas” e do Cavalo (26 de Dezembro), em Lousada;
2. Festival Internacional de Folclore de Romariz (Meinedo);
3. Festa das Colheitas (Romariz – Meinedo);
4. Festa das Vindimas (Romariz – Meinedo);
5. Festa do Linho (Romariz – Meinedo);
6. Festival de Folclore de Nespereira;
7. Festival de Folclore de Nogueira;
8. Festival Internacional de Folclore de Sousela;
9. Festival de Folclore de Torno;
10. FOLIA, Festival da Artes do Espectáculo (Abril/Maio).

Concelho de Paços de Ferreira:

1. Capital do Móvel (feira e exposição);
2. Feira do Livro de Paços de Ferreira;
3. Exposição Internacional de Artesanato de Freamunde;
4. Feira de Santo António, em Freamunde (13 de Junho);
5. Feira dos Capões, em Freamunde (13 de Dezembro);
6. Feiras Tradicionais de Gado (quinzenais) de Cô, em Penamaior;
7. Festa da Cidade de Paços de Ferreira, que se realiza em conjunto com a tradicional Festa do Corpo de Deus.

Concelho de Paredes

1. Festas da Cidade e do Concelho de Paredes (3º domingo de Julho);
2. Festas da Vila de Lordelo (3º domingo de Junho);
3. Festa da Vila de Rebordosa - S. Miguel (1º domingo de Julho);

4. Encontr'artes – Encontro de Artistas do Vale do Sousa, que já conta com 11 edições;
5. Paredes “Caixa de Músicas”;
6. Cortejo Alegórico de Lordelo (Carnaval – Domingo Gordo).

Penafiel

1. AGRIVAL: Feira Agrícola do Vale do Sousa, combinada com as tradicionais Festas de S. Bartolomeu;
2. Feira de S. Martinho;
3. Feira dos Reis, em Abragão;
4. Feira Anual do Gado ou “Feira da Chepa” de Lagares;
5. Feira Anual de Penafiel, combinada com a Festa de S. Martinho;
6. Feira Anual de Santa Marta, combinada com a realização da Festa com a mesma designação;
7. Festa de elevação de Paço de Sousa a Vila (20 de Junho), em Paço de Sousa;
8. “Festa dos Figos”, combinada com a Festa de S. Gonçalo (10 de Janeiro), em Portela;
9. “Festa das Melancias”, combinada com a Festa de Nossa Senhora do Amparo (último domingo de Agosto), em Portela.

Castelo de Paiva

1. Feira do Vinho Verde (do Lavrador, Gastronomia e Artesanato) de Castelo de Paiva, que realizou a 9ª edição, em Julho de 2005
2. Feira Anual de Gado (14 de Setembro), em Paraíso;
3. Feira “Dos Onze”, realizada mensalmente em Raiva;
4. Feira Anual da Senhora da Saúde (último sábado de Agosto), em Real, com grande tradição no negócio de gado bovino;
5. Feira do “Século XIX”, no Parque das Tílias;
6. Jogos Desportivos de Castelo de Paiva (evento que realizou em 2005 a sua XIX edição).

Observamos desta forma, que existe no Vale do Sousa um conjunto de atracções que se for dinamizado, promovido e comercializado pelos diversos agentes do turismo, poderá fomentar a actividade turística neste território e gerar impactes positivos no desenvolvimento

económico, social e cultural. Neste sentido, a Rota do Românico surge, eventualmente, como uma oportunidade e, simultaneamente, um desafio, no sentido de imprimir inovação de produtos, captar novos mercados e despertar o interesse de operadores turísticos, sem o qual estes desígnios ficarão certamente comprometidos (DHV MC, 2004).

É com este pano de fundo, relativo aos factores que contribuem para a atractividade turística (actual e potencial) do Vale do Sousa, que em seguida se apresenta uma breve caracterização da relevância das actividades ligadas ao turismo neste território. No entanto, convém salientar que uma parte da informação estatística ao nível de concelho, está sujeita a segredo estatístico, o que constitui um constrangimento expressivo, uma vez que se trata dos concelhos de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira (DHV MC, 2004)..

O Vale do Sousa, de acordo com os dados disponíveis (INE e DGT, 2001), apresenta uma reduzida oferta de estabelecimentos hoteleiros em 2001 (18 unidades, segundo o INE e 26, segundo o levantamento efectuado junto das entidades locais), o que reflecte a incapacidade da atractividade turística deste território em vários domínios, apesar dos potenciais que possui, resultando numa fraca capacidade de inovação de produtos, no contexto de um tecido turístico que depende do turismo de negócios e actividades profissionais e que complementarmente possui oferta no turismo em espaço rural, no termalismo e num incipiente *touring* cultural (DHV MC, 2004).

Segundo o INE (2001), o Vale do Sousa dispõe de apenas 4,6% dos estabelecimentos hoteleiros da região Norte e 2,3% da capacidade de alojamento (em camas) instalada, o que mostra a presença destacada de unidades de pequena dimensão (preponderantemente pensões), ligadas a uma matriz de procura financeiramente pouco reprodutiva, que habitualmente está associada a uma gestão familiar e a um baixo nível de qualificação dos profissionais envolvidos (DHV MC, 2004).

Assim, na óptica do lançamento da Rota do Românico, importará que a oferta de actividades de animação seja alargada, no sentido de captar novas procuras e cativar os actuais visitantes (complementarmente) para fruições culturais, com consequentes efeitos no alargamento da estada média e dos gastos associados ao turismo (DHV MC, 2004)..

Análise SWOT da Festas e Romarias enquadradas na animação turística

o Pontos fortes:

- Óptimos acessos, proximidade com a A4;
- Proximidade das cidades do Porto, Guimarães e Braga;
- Proximidade do Aeroporto Dr. Francisco Sá Carneiro (30 minutos);
- Proximidade de Espanha;
- Centralidade (situa-se no coração do Vale do Sousa e entre grandes cidades como o Porto, Guimarães e Braga);
- Situado numa região que conserva ainda fortes características rurais e com uma forte diversidade de recursos naturais e culturais.

o Pontos fracos:

- Deficiente sinalética da Região;
- Fraca promoção da Região;
- Localização (sendo uma zona de transição entre as Regiões do Douro e do Minho, causa alguma indefinição);
- Falta de divulgação dos eventos e restante animação turística já desenvolvida e existente na região;
- Falta de organização da oferta natural para fins turísticos;
- Algum desequilíbrio na coordenação entre os diversos agentes que operam na área do turismo.

o Oportunidades:

- Melhoria dos acessos com a abertura das novas auto-estradas (A42 e A11);
- Abertura de algumas empresas de animação na Região;
- Implementação da Rota do Românico do Vale do Sousa;

- Aumento do número de visitantes na Região;
 - Aumento da procura de um turismo de qualidade;
 - Participação e socialização dos turistas com os habitantes locais ;
 - Maior interesse e sensibilização relativamente ao turismo mostrado pelas autarquias locais.
- Ameaças:
- Falta de promoção e notoriedade do destino Lousada e Vale do Sousa;
 - Aumento das construções e desorganização urbanística;
 - Desintegração contextual do espaço e da memória de uma população rural;
 - Algum alheamento pelas questões ambientais e histórico-religiosas.

RECOMENDAÇÕES / PLANO DE ACÇÃO:

De acordo com o estudo feito e apresentado anteriormente, podemos considerar que o desenvolvimento e o reconhecimento das actividades culturais populares, como são as festas e romarias, poderão e deverão ser analisadas de forma a prolongarem a sua tradição e de poder ser usufruída por visitantes/turistas. No entanto, é uma área que terá que ser sempre vista num contexto de pluriactividade. Dada a sua valorização e contextualização patrimonial que se poderá aliar às novas exigências dos tempos decorrentes.

Com a implementação da Rota do Românico, a dinâmica da animação turística terá de assentar em diversos objectivos, que se poderão estabelecer no decorrer do processo de implementação da RRVV:

- Desenvolver estudos de informação sobre os mercados e novas empresas a surgirem no âmbito da animação turística;
- Apoiar as actividades turísticas, públicas e privadas, que possam complementar e integrar o calendário anual de animação turística;
- Incrementar e apoiar a realização de exposições, concursos, concertos, certames, festivais e outras manifestações, a cargo de entidades públicas e privadas;
- Estudar e propor eventos que pela sua natureza se revelem susceptíveis de enriquecer a ocupação dos tempos livres do visitante da RRVV;
- Manter actualizado o inventário de todo o material utilizado nas acções de animação;
- Publicação de guias e de agendas com a calendarização dos eventos, para estabelecer ligações com o mercado.

CONCLUSÃO

A coadjuvação entre os intervenientes da Rota será importante para a união de sinergias, e uma cumplicidade de esforços a vários níveis (técnicos, políticos, sociais) entre os vários actores implicados, para a concretização dos objectivos definidos, que passam forçosamente pelo impulso do turismo na Região.

Assim, na óptica do lançamento da Rota do Românico, importará que a oferta de actividades de animação seja alargada, no sentido de captar novas procuras e cativar os actuais visitantes (complementarmente) para fruições culturais, com consequentes efeitos no alargamento da estada média e dos gastos associados ao turismo.

O usufruto de eventos já implementados na região poderá permitir uma reformulação das suas acções para asseverar uma forma mais completa de viver a festa, tanto por parte do habitante local como pelo turista, que vai apenas experimentar e tomar contacto com a cultura da região do Vale do Sousa.

Importa referir que este estudo apenas fez uma breve abordagem e levantamento dos eventos tradicionais dos concelhos do Vale do Sousa, e que muito mais há a explorar e a registar destas tradições que se vão perdendo com novas formas de animação turística, muito mais dependente das novas tecnologias, mas sem o cunho histórico de uma população.

BIBLIOGRAFIA

Baptista, Mário, "Turismo – Gestão Estratégica", Editorial Verbo, 2003.

BARRETO, Margarida, "Turismo e legado cultural," Campinas-SP, Papirus, 2000.

Betrán, Javier Oliveira, "Rumo a um novo conceito de ócio activo e turismo na Espanha: As actividades físicas de aventura na natureza", in Revista "Turismo, Lazer e Natureza", Monole, s/d.

BOYER, Marc; VIALON, Philippe. "La communication touristique". Paris, PUF, 1994.

C.M.L. – Câmara Municipal de Lousada, "Lousada, a Vila e o Concelho", Edições Livro Branco, Lda., 1993.

CASTELLI, Geraldo. "Turismo: atividade marcante". Caxias do Sul, EDUCS, 2001.

Cunha, Licínio, "Introdução ao Turismo", Editorial Verbo, 2001.

Fichier Central de Thèses: <http://www.fct.u-paris.fr> .

FRAGIALLI, Francesco. Discurso de abertura da I Conferência Mundial sobre Comunicação no domínio do Turismo (TURCOM), Organização Mundial do Turismo (OMT), Madri, 29-30/01/2004. Disponível em <http://www.world-tourism.org/newsroom/menu/htm>.

GRUNFELD, Jean-François, "Tourisme culturel: acteurs et actions". Paris, Association Française de l'Action Artistique / Ministère des Affaires Étrangères, 1999.

JÚNIOR, O. P. L. "Festa e Religiosidade". Revista Vivência, (Brasil), s/d.

LANQUAR, Robert; HOLLIER, Robert. "Le marketing touristique". PUF, 1994.

MAX, Sorre (Org.), "A Noção de Género de Vida e sua Evolução". MEGALE J. F., Geografia. São Paulo: ed. Ática, 1984.

MEIRA TRIGUEIRO, Carlos. "Marketing & Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade". Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 2001.

NORA, Pierre. "Mémoire e histoire: la problématique des lieux", in "Les lieux de mémoire". Paris, Gallimard, 1997, Quarto I, p. 25 [ed. original: La République, 1984].

NORDMAN, Daniel. "Les Guides-Joanne, ancêtres des Guides Bleus", in: NORA (dir.), "Les lieux de mémoire", op. cit., p. 1035-1072.

PERROY, François; FRUSTIER, Pierre. "La communication touristique des collectivités territoriales". Ed. De la Lettre du Cadre Territorial, 1998.

SIRGADO, José Rafael, Coord, (2004), "Plano de Acção Para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da RRVs", I parte (Relatório Final), Tomo I, DHV FBO Consultores, S.A. (Departamento: DHV Management Consultants) ED. <http://www.adersousa-RRVS.com>